CONSOSEPE
CONGRESSO ONLINE DA ADOLESCÊNCIA
ISBN: 978-65-86861-34-1

FREQUÊNCIA DO USO PROBLEMÁTICO DE INTERNET E O ÍNDICE DE ADVERSIDADE FAMILIAR EM ADOLESCENTES

Congresso Online de Adolescência da SOSEPE, 1ª edição, de 28/09/2020 a 01/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-34-1

ABREU; Bruno Leonel Mendes de [1], NISKIER; Sheila Rejane [2], WEILER; Rosa Maria Eid [3]

RESUMO

Introdução: A internet se tornou uma das ferramentas mais necessárias na sociedade atual, contando com 4,5 bilhões de usuários sendo a maioria adolescentes e adultos jovens. Contudo, uso de forma desadaptada pode instalar comportamentos caracterizados como Adição por Internet (AI) ou Uso Problemático de Internet. Considerada uma preocupação, de nível mundial, em relação a saúde mental do século, a literatura internacional aponta os fatores familiares_como comorbidades que elevam o risco e o surgimento do uso problemático de Internet. **Objetivo**: Verificar a frequência em relação ao uso problemático de internet e o índice de adversidade familiar em adolescentes atendidos em um centro de referência de São Paulo. **Método**: Estudo retrospectivo, quantitativo, analítico e transversal, com 87 prontuários de adolescentes do ambulatório médico do setor de medicina do adolescente, de ambos os sexos, com idades entre 10 a 20 anos, caracterizando uma amostra não probabilística e por conveniência. Instrumentos utilizados: Internet Addiction Test (IAT): consiste em 20 itens de autopreenchimento com as respostas dadas em uma escala Likert de pontos, variando de 1 (raramente) a 5 (sempre): quanto maior a pontuação, maior o grau de severidade da dependência e o Índice de Adversidade Familiar (IAF): quanto maior o número de variáveis presentes, maior o grau de adversidade familiar. Para cada item de adversidade foram atribuídos 0,2 pontos, totalizando um escore máximo de um ponto (1) e um mínimo de nenhum ponto (0). **Resultados**: Amostra heterogenia, caracterizada por 54% (n=47) do gênero feminino e 46% (n=40) o gênero masculino, sendo 49.4% (n=43) menores de 15 anos e 50,6% (n=44) maiores de 15 anos. Os adolescentes apresentaram, de 1 a 3 fatores de IAF, sendo fatores externos, como baixa renda e fatores externos e internos, como a psicopatologia, os achados mais frequentes. O tempo de uso de celular de 25 horas e a frequência online sendo mais alta do que pretendiam, influências negativas no estado de humor, uma alta frequência de ausência de motivação em relação ao tempo offline e uma presença considerável de desconforto emocional na ausência de conexão virtual. **Reflexões Finais:** O presente estudo apresenta resultados similares aos encontrados no cenário nacional e internacional, porém apresenta limitações quanto aos dados estatísticos e redução do universo inicial, contudo abre-se um campo de estudo a ser explorado por futuras pesquisas prospectivas, podendo desenvolver estudos com diferentes metodologias, de caráter prospectivo e variáveis sociodemográficas,

[1] Universidade Federal de São Paulo, bruno.leonel@huhsp.org.br
[2] Universidade Federal de São Paulo, sheilaniskier@uol.com.br
[3] Universidade Federal de São Paulo, reid@uol.com.br

qualidade de vida e novos instrumentos que possam aprofundar nas avaliações do sistema familiar, visto que o índice de adversidade familiar parece ser precursor do risco para uso problemático de internet ,necessitando implementação de políticas públicas educacionais e de saúde preventivas nesta faixa etária. importantes frequências.

PALAVRAS-CHAVE: Uso problemático de Internet, Índice de Adversidade Familiar, Adolescentes

[1] Universidade Federal de São Paulo, bruno.leonel@huhsp.org.br
[2] Universidade Federal de São Paulo, sheilaniskier@uol.com.br
[3] Universidade Federal de São Paulo, reid@uol.com.br